

Mostra de Projetos 2011

Projeto Troca

Mostra Local de: Campo Mourão

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Prefeitura Municipal de Campo Mourão

Cidade: Campo Mourão

Contato: dst_aids@campomourao.pr.gov.br

Autor (es): Ana Lucia Cardoso, Claudia Regina Pereira.

Equipe: Enfermeiro - Ana Lucia Cardoso

Coordenadora - Claudia Regina Pereira

Redutores de Danos:

Zilda Aparecida de Freitas

Valdir Mendes Gomes

Rosely de Fátima Santos

Dirce Maria de Assis

Parceria: Delegacia de Policia, Censi, CTR, Lar Dom Bosco.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

4 - Reduzir a mortalidade infantil

5 - Melhorar a saúde da gestante

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

Um Projeto realizado pela Secretaria Municipal da Saúde de Campo Mourão, financiado pelo PAM (Plano de Ações e Metas), que visa a redução de danos entre os usuários de drogas é o PROJETO TROCA, a redução de danos é uma estratégia de saúde pública presente em diversas cidades brasileiras que busca controlar possíveis adversidades ao consumo de drogas sem, necessariamente, interromper esse uso e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas.

Palavras chave: Redução de danos; AIDS; drogas; cidadania; inclusão social.

INTRODUÇÃO

Com a implantação do Programa de DST/Aids e o SAE (Serviço Ambulatório Especializado), vem desenvolvendo projetos na área de HIV/Aids, que permitiu dar conhecimento e experiências para efetivar serviços de saúde, elaborando projetos de prevenção nas escolas, assistência a Saúde Mental e pré-natal com atenção a profilaxia da transmissão vertical.. No projeto de redução de danos aos usuários de drogas injetáveis para diminuição da infecção pelo HIV “há uma proposta clara e de auto-cuidado com relação ao uso de drogas. Permite também desenvolver o sentido de responsabilidade sobre si mesmo e sobre as pessoas do círculo de relação. Seus agentes de intervenção – os redutores de danos – recebem seringas já utilizadas pelos usuários e disponibilizam seringas estéreis, com o objetivo de evitar o compartilhamento de equipamentos para a injeção de substâncias psicoativas”. É o kit de redução de danos que inclui ainda, água destilada, algodão embebido em álcool e camisinhas. É a partir desta ação básica e central que desenvolve-se todo um enfoque de promoção da saúde e prevenção da AIDS com os UDI e toda a rede social. O projeto de redução de danos visa acessar e vincular UD e UDI a atividades que promovam a diminuição da vulnerabilidade associada ao consumo de drogas, a inserção em serviços de saúde, a garantia dos direitos humanos e cidadania e a reinserção social. A epidemia de AIDS no Brasil foi detectada no início da década de 80, sendo os primeiros casos diagnosticados na região sudeste, nos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. O Projeto TROCA conta com uma equipe multidisciplinar que presta atendimento a 175 pacientes da 11ª Regional de Saúde do Paraná que compreende os 25 Municípios que compõem a COMCAM. O programa DST/Aids visa a integração, a ruptura do isolamento, a garantia da dignidade individual, através da realização de ações preventivas junto com a comunidade, a fim de garantir bem-estar aos pacientes e seus familiares. O projeto TROCA, vem desenvolvendo, também, um trabalho com a população confinada do presídio de Campo Mourão, promovendo atividades de prevenção e promoção a saúde, trabalhando a vulnerabilidade quanto a epidemia do HIV/AIDS e Hepatite.

1. JUSTIFICATIVA

A cidade de Campo Mourão/Paraná possui uma população estimada de 85.000 habitantes, dos quais 115 se encontram em tratamento com medicação para o controle de doenças infecto-contagiosa (retrovirais). Com a implantação do Programa

de DST/Aids e o SAE (Serviço Ambulatório Especializado), vêm desenvolvendo projetos na área de HIV/Aids, que permitiu dar conhecimento e experiências para efetivar serviços de saúde, elaborando projetos de prevenção nas escolas, assistência a Saúde Mental e pré-natal com atenção a profilaxia da transmissão vertical..

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo do TROCA é a redução da infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis entre os usuários de drogas injetáveis (UDI) e suas redes sociais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer os direitos do UDI, enquanto usuários do SUS;
Intentar que os UDI encontrem o sentimento de pertencem a comunidade e (re)encontrem a auto-estima ao sentirem-se cuidados;
Reduzir danos à vida do usuário e a dos outros.

4. METODOLOGIA

Através de consultoria e de campo; mapeamento das áreas de maior incidência de usuários de drogas injetáveis; monitoramento e avaliação; execução propriamente dita do projeto.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Relatórios de entrega de preservativos;
Notificação de casos de Aids;
Notificação de mortalidade infantil;
Internamentos em clínicas de recuperação.

6. VOLUNTÁRIOS

PSF(80pessoas)
Ctr (20 pessoas)

7. CRONOGRAMA

Todos os itens abaixo devem ser mencionados:

1. Dados gerais sobre a cidade de implantação do serviço:
2. Descrição da situação epidemiológica da infecção pelo HIV/AIDS na cidade e na região de implantação do serviço, com ênfase em:
3. Local de implantação do serviço:
4. Serviços de referência:
5. Instalação física do serviço:
6. Gerência e funcionamento:
7. Monitoramento:

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o TROCA, o município teve a oportunidade de trabalhar com ações direcionadas e correlacionadas com os dados epidemiológicos de Campo Mourão. A maior luta da Saúde Pública é estabelecer um serviço integrado, onde o paciente deve ser atendido nas questões biológicas, psicológicas e sociais, garantindo os seguintes serviços:

- atender pacientes com HIV/AIDS (CRIANÇAS E ADULTOS):
- realizar exames periódicos a cada 06 meses
- estimular grupos de adesão aos medicamentos;
- atender os preceitos éticos e sociais
- fornecer a medicação necessária;
- aplicar imunobiológico especiais
- atender acidentes perfuro cortantes.

No ano de 2004, foi implantado o Centro de Testagem Anônima, na Unidade de Saúde 24Hrs, com o objetivo de:

- detectar novos casos de portados de HIV/DST, através do fique sabendo;
 - atender a população em geral;
 - delimitar a população alvo;
 - fornecer material para a prevenção;
 - garantir a educação da população;
 - acolher os pacientes;
- e garantir o anonimato.

.

9. ORÇAMENTO

Fonte (citar razão social) Valores de Financiamento obtidos em R\$ Total em R\$
2003 2004

PAM Municipal (Plano de Ações e Metas) e Ministério da Saúde R\$ 50.000,00 R\$
75.000,00 R\$ 125.000,00
Contra-partida do Município de Campo Mourão R\$ 23100,00 R\$ 28609,00 R\$51.709,00
Total Geral R\$ 176.709,00

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto TROCA realizado pela Secretaria de Saúde, financiado pelo PAM (Plano de Ações e Metas) visa a redução de danos entre os Usuários de drogas. A redução de danos é uma estratégia de saúde pública presente em diversas cidades brasileiras que busca controlar possíveis adversidades ao consumo de drogas sem, necessariamente, interromper esse uso e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas. Atualmente, a AIDS é um dos maiores problemas de saúde pública, pois vem se alastrando na forma de epidemia pelo mundo todo. O uso de drogas, principalmente as drogas injetáveis, e a AIDS, estão intimamente ligados, pois consiste num comportamento de risco para a infecção pelo HIV. Os usuários de drogas podem se infectar quando compartilham a mesma seringa com outros, e, quando já infectados, podem infectar outras pessoas também por meio de relações sexuais sem preservativos. Considera-se, ainda, que a transmissão vertical (mãe para filho) é um risco a que se expõe os seres nas gestações, e ocorre frente a incoseqüência dos atos praticados pelos UDI. Neste momento, a existência e o uso de drogas na nossa sociedade é fato consumado e a nossa postura institucional deve ser despojada de preconceitos e sem julgamentos, uma vez que para questionar o uso de drogas é preciso priorizar o questionamento de todo o contexto social, religioso, político, econômico e familiar em que vivemos.

REFERÊNCIAS

1. Sousa, A. Sl. A Aids no interior da família. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, 2004; 6: 1-9.
2. Gir E, Vaichulonis CG, Oliveira MD. Adesão à terapêutica antiretroviral por indivíduos com HIV/Aids assistidos em uma instituição do interior paulista. Latina Americana Enfermagem, 2005; 13(5): 634-41.
3. Schaurich, D; Coelho, DF; Motta, MGC. A cronicidade no processo saúde-doença repensando a epidemia de Aids após os antiretrovirais. Rev Enferm UERJ 2006; 14(3): 455-62.
4. Brasil, Ministério da Saúde. Recomendações para terapia antiretroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV. Brasília (DF), 2004.
5. Brasil, Ministério da Saúde. Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antiretroviral. Brasília (DF); 2007.

- 6 . Bonolo,PF; Guimaraes,MDC; Grupo Atar. Adesão ao tratamento Antiretroviral ARV em indivíduos infectados pelo HIV em Dois serviços públicos de Referência, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Preventiva; Belo Horizonte (MG), 2001.
7. Teixeira PR et al. Tá difícil de engolir. Experiências de adesão ao tratamento anti-retroviral em São Paulo. 2000.
8. Colombrini, MRC; Lopes, MHBM; Figueiredo, RM. Adesão à terapia antiretroviral para HIV / AIDS Rev Esc Enfermagem USP 2006; 40 (4): 576-81.
9. Silva ALC. Convivendo com a Aids e seu tratamento: experiência de portadores e familiares [dissertação de mestrado]. Maringá. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. 2007. 115f.
10. Minayo MCS. Fase de análise ou tratamento do material. In: Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: HUCITEC, 2004; p. 197-247.
11. Barroso, LMMB. Adesão ao tratamento com antiretrovirais entre pacientes com Aids. OBJNURSING. 2006; 4. Disponível em World Web <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing>. Acesso em 07 jul. 2007.
12. Goldmeier, MK. Dificuldade De Adesão À Terapia Antiretroviral Sob Um Olhar De Um Profissional De Enfermagem. Instituição: Universidade de Santa Cruz – UNISC Boletim da Saúde,2000; 17 (2).
13. Simionato M.ªW.; Marcon S. S. A construção de sentidos no cotidiano de universitários com deficiência: As dimensões da rede social e do cuidado mental Psicol. Am. Lat. México 2006; 7.
14. Pessini, L. A Espiritualidade interpretada pelas ciências e pela saúde.O Mundo da Saúde São Paulo: 2007: abr/jun 31(2): 187-195.
15. Correa, DAM. Religião e saúde: um estudo sobre as representações do fiel carismático sobre os processos de recuperação de enfermidades no grupo de oração da RCC em Maringá, PR. Ciencia Cuidado e Saude, Maringá 2006;5(Supl.): 134-141.
16. Carvalho, CML; Martins, LFA; Galvão, MTG. Mulheres com HIV/Aids informam conhecimento acerca da infecção. Rev Enferm da UERJ 2006; 14 (2): 191-5.
17. Waidman MAP, Elsen I. Família e necessidades...Revendo estudos. Acta Scientiarum, Health Science. Maringá 2004; 6(1): 147-157.
18. Cechin PL. Mulheres com HIV/aids: fragmento de sua face oculta. Rev Bras Enferm 2007; 60(2): 145-9.